

O BANCÁRIO

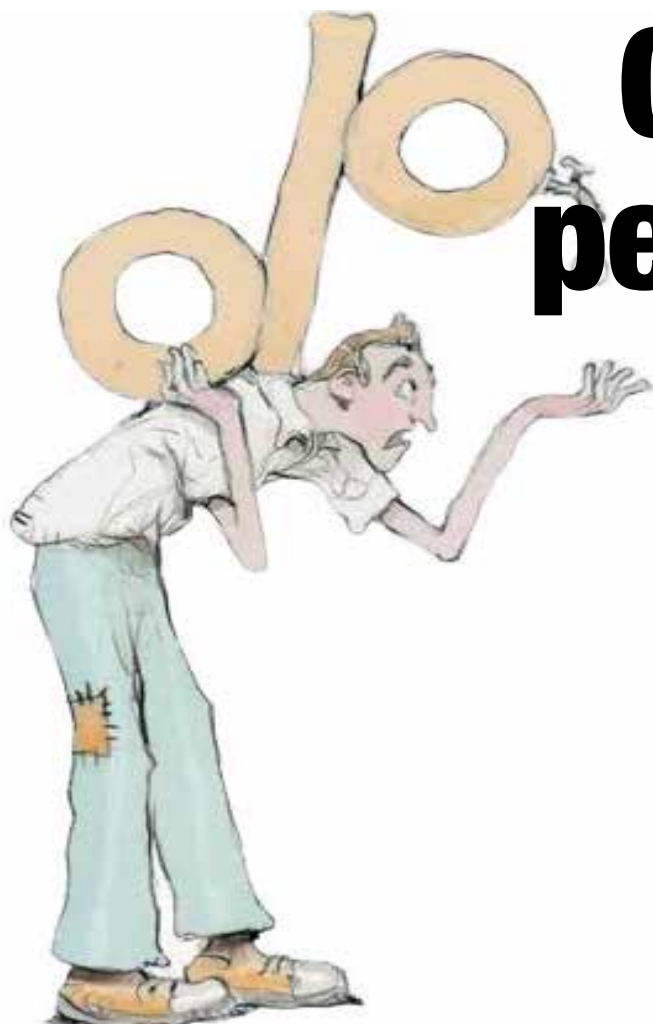
O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8962 | Salvador, quarta-feira, 23.10.2024

Presidente Augusto Vasconcelos



BRASIL



Quem carrega o peso nas costas?

“A corda sempre arrebenta do lado mais fraco”. Não existe ditado popular mais certo do que este no Brasil, quando se trata de justiça tributária. Por aqui, o Leão ruga para os trabalhadores

e mia para os super-ricos. Os lucros e dividendos dos magnatas são isentos de tributação, enquanto as camadas mais baixas carregam a carga nas costas.

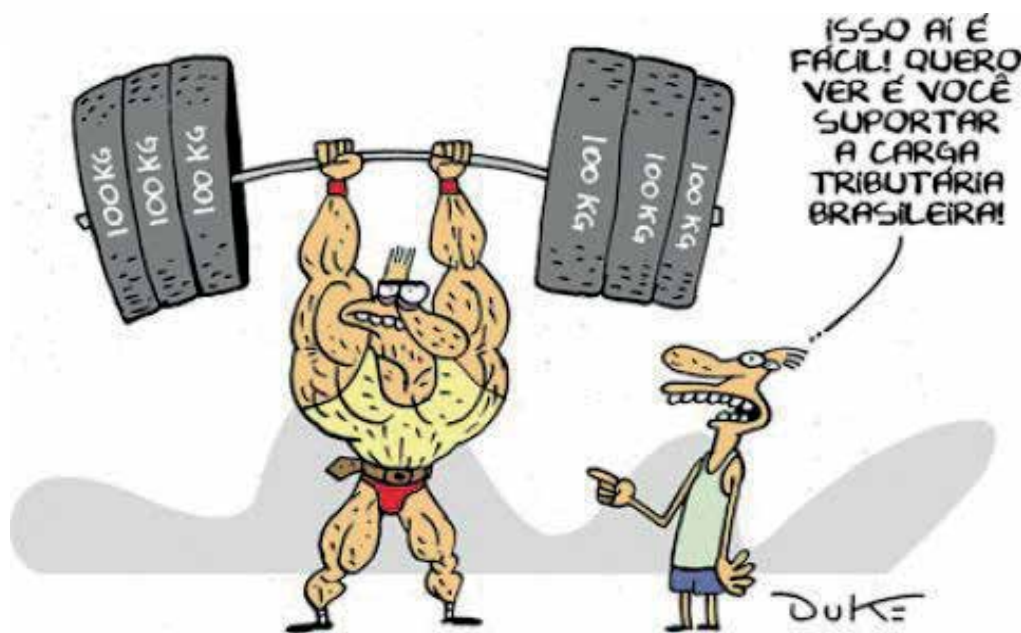
Página 4

Autônomo tem de “dar um dobrado” para sobreviver

Página 2

Bancos: marcas mais valiosas e ordinárias

Página 3



Trabalho dobrado para o autônomo

Trabalhar por conta própria exige o dobro de tempo para chegar a um salário decente

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

FRUTO da política ultraliberal imposta pelos governos Temer e Bolsonaro, o trabalhador autônomo precisa “pagar um dobrado” para garantir subsistência. Segundo pesquisa Datafolha, quem trabalha por conta própria precisa dedicar o dobro do tempo para manter o mesmo salário e benefícios da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).

Levantamento da FGV (Fundação Getúlio Vargas) revela que o Brasil tinha, em

março deste ano, 25,4 milhões de autônomos, enquanto a população total ocupada era de 100,2 milhões. Desse universo, 67,7% sonhavam em ter carteira assinada.

Desejo de muitos, solução para outros. Em ambos os casos, há aqueles que se iludem com os ganhos brutos elevados. Mas, na vida real, não é bem assim. O custo extra que mais pesa no orçamento dos informais é o plano de saúde.

Se antes era custeado pelas empresas, sem a proteção da CLT passa a ser pago integralmente pelo trabalhador. Sem falar que não há contribuição do FGTS, 13º salário e um terço de férias. Para quem não tem alternativa, é fundamental fazer um planejamento minucioso, já que precisará trabalhar mais para compensar as perdas.



Mercado de trabalho menos desigual

O **MERCADO** de trabalho brasileiro está menos desigual. Entre janeiro e agosto deste ano, em comparação com o mesmo período de 2023, o saldo dos empregos formais para mulheres cresceu 45,18%, enquanto o de homens aumentou 10,1%.

O estudo do FGV-Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas) mostra que, em números absolutos, o total de postos de trabalho formais entre as mulheres passou de 551.237 para 800.269 entre 2023 e 2024. O dos homens, que ainda ocupam a maioria das vagas, saiu de 841.273 para 926.290 no mesmo período.

Referente às ocupações, a mão de obra feminina apresentou forte absorção no setor de serviço, impulso de 270%, e de atendimento ao público, 255,1%. Sobre os rendimentos, o salário médio real de admissão das funcionárias ficou em R\$ 2.031,00. O dos homens, ligeiramente superior, R\$ 2.245,00.

De modo geral, em agosto deste ano, o Brasil registrou saldo positivo de 232.513 empregos formais, alta de 5,8% na abertura de vagas com carteira assinada. No acumulado do ano foram 1,7 milhão.



Mais crédito para micro e pequenos empreendedores

UMA BOA notícia. Deve ser injetado investimento bilionário na economia nacional, através da concessão de crédito do **programa Acredita**, sobretudo aos micro e pequenos empreendedores. A intenção do governo é fazer o dinheiro circular, ao impulsionar negócios e também estimular a geração de emprego e renda entre os mais vulneráveis.

Com potencial para injetar, pelo menos, R\$ 50 bilhões nos próximos anos, sendo R\$ 37,5 bilhões em três anos e R\$ 12 bi-

lhões adicionais em longo prazo, a iniciativa é fundamental para a inclusão financeira. Além da promoção de oportunidades para os brasileiros, ao oferecer crédito a juros mais baixos para quem geralmente encontra empréstimos bem mais caros no mercado. Quando consegue.

O **programa Acredita** pretende promover acesso ao crédito imobiliário, incentivar práticas sustentáveis e facilitar a renegociação de dívidas dos empreendedores. Também é voltado à requalificação pro-

fissional e ao acesso a vagas de emprego. Bom para o país e para os brasileiros.



Programa deve beneficiar 10 milhões de pessoas

Bradesco condenado

DECISÃO da 2ª Turma do TRT-BA (Tribunal Regional do Trabalho da Bahia) condenou o Bradesco a indenizar funcionária em R\$ 75 mil por conduta discriminatória em agência de Jequié, no Centro Sul do Estado. Depois de retornar da licença-maternidade, a gerente de contas passou a realizar atividades na recepção, no autoatendimento e apoio a diversos setores. Funções diferentes das que exercia antes.

Apenas sete dias após o afastamento da bancária, outra pessoa foi promovida para ocupar a função. No processo foi constatado que a prática não se repetia com homens que se afastavam por motivos de saúde, somente com as mães. Eles sempre retornavam para o mesmo cargo ou carteira. Machismo estrutural.

O banco informou à Justiça que manteve a mesma função e remuneração da funcionária, mas admitiu ter promovido mudanças temporárias nas tarefas após o retorno. Negou a transferência compulsória de mulheres que retornam da licença-maternidade.

Na decisão, a desembargadora Maria de Lourdes Linhares, relatora do caso na 2ª Turma, afirmou que o Protocolo de Julgamento com Perspectiva de Gênero e decisões do Supremo Tribunal Federal indicam que a maternidade não pode ser um fardo para as mulheres. Também reforçou que o Bradesco tratou a empregada como incapaz de retomar a carreira com a mesma dedicação de homens com outros tipos de afastamento.



Top 1 em valor de mercado e de abusos

Itaú, primeiro do país na lista, é também o de maior taxa de juros

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

NO MUNDO, existem diversos bancos poderosos, que combinados podem deter valor de mercado superior a trilhões de

dólares. A lista dos 100 mais valiosos tem cinco brasileiros que, embora tenham “dinheiro à beça”, não investem em melhorias para funcionários e clientes. Pior, ainda cobram caro por serviços mal prestados.

O maior banco privado do Brasil, o Itaú, é o primeiro entre os nacionais a aparecer no ranking elaborado pela consultoria GlobalData. Com valor de mercado de US\$ 63,4 bilhões, é o 31º colocado. Também está no Top 5 entre os nacionais que mais abusam dos clientes. O rotativo do cartão no Itaú pode passar dos 500%.

Outro que tira o que pode do cidadão e está entre os mais valiosos é o Bradesco, na 59ª posição, com US\$ 35,5 bilhões. Os brasileiros que caem nas armadilhas do banco no rotativo desembolsam quase 400% ao ano só de juros.

Com valor de mercado de US\$ 32,7 bilhões, o BB fecha a lista dos três mais valiosos, na 61ª posição da lista. O cliente da instituição também tem dor de cabeça se não pagar a fatura do cartão cheia. Os juros no BB passam dos 400% ao ano.



Fraudes em compras virtuais

CONSUMIDORES do e-commerce devem estar atentos na hora da compra. Foram verificadas, somente em setembro, 156 mil tentativas de fraudes em compras virtuais. O prejuízo pode chegar a R\$ 173,3 milhões.

O levantamento da ClearSale classifica como “tentativa de golpe” todas as compras, com pagamento via cartão de crédito, identificadas como suspeitas ou confirmadas. O valor médio de vendas por clientes ficou em R\$ 1.101,00, crescimento de 15,1% na comparação com 2023.

Os dados mostram o ranking

de categorias com mais tentativas de golpe. Em primeiro lugar, aparece eletrônicos. Na sequência, games, celulares, informática e eletrodoméstico.

Para mudar o cenário, as pes-

soas devem adotar algumas ações, como efetuar compra de lojas confiáveis, verificar se o site é seguro, checar a presença do selo do Inmetro e avaliações de outros consumidores.



Exclusivo para os super-ricos

Endinheirados pagam menos IR do que os trabalhadores. Injusto

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

ATUALMENTE, a maioria dos rendimentos dos milionários é isento de tributação, como o IR (Imposto de Renda), sobre lucros e dividendos, deixando a alíquota inferior a 5%, o que significa que pagam, proporcionalmente, menos impostos. Enquanto as camadas mais baixas arcam com a maior parte da



carga tributária.

O estudo do Made-USP (Centro de Pesquisa em Macroeconomia das Desigualdades da Universidade de São Paulo) aponta que para mudar o ce-

nário é necessário a adoção de uma taxa mínima de 12% para quem ganha mais de R\$ 1 milhão ao ano, o que poderia arrecadar até R\$ 65,9 bilhões. Se alíquota fosse de 15%, o valor

saltaria para R\$ 90 bilhões.

Além disso, a correção com isenção do Imposto de Renda para R\$ 5 mil beneficiaria uma parcela significativa da população, principalmente os que ganham entre R\$ 3 mil e R\$ 29 mil por mês, devido a progressividade do sistema tributário nas demais faixas.

A pesquisa mostra que, com a aplicação das medidas, pode gerar redução de 0,3% na desigualdade de renda. A expectativa é de que até 20% da população, especialmente a classe média, sejam beneficiadas com as mudanças na tabela do imposto.

LUÍZ SANTANA



Trabalho infantil afeta a escolarização, o desenvolvimento físico e mental

Trabalho infantil: menor nível desde 2016. Enfim

APÓS sete anos de retrocessos sob a política ultraliberal (três com Temer e quatro com Bolsonaro), finalmente o mercado de trabalho brasileiro avança. Além da retomada da geração de emprego, houve aumento no rendimento médio e até queda no trabalho infantil, que chegou ao menor nível desde 2016.

O número de crianças e adolescentes, de 5 a 13 anos, em condição de trabalho infantil ficou em 1,607 milhão no ano passado, 14,6% menor do que registrado em 2022, de 1,881 milhão. Os dados são da Pnad (Pesquisa Nacional por Amos-

tra de Domicílios).

Das crianças e adolescentes em situação de trabalho precoce, 586 mil desempenhavam atividades com risco à saúde ou segurança. A maioria era homens, com percentual de 76,4% e pessoas pretas ou pardas, 67,5%.

A legislação brasileira proíbe que crianças até 13 anos trabalhem, em qualquer circunstância. O trabalho infantil é aquele considerado perigoso e prejudicial para a saúde e desenvolvimento físico, mental, social ou moral dos jovens, além de afetar a escolarização.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

BRICS DESFALCADO A ausência de Lula na reunião do Brics, iniciada ontem, é lamentável pela liderança que o presidente brasileiro exerce atualmente em nível global e pelas deliberações significativas que serão tomadas em Kazan, na Rússia, com destaque para a celeridade na desdolarização, o que tem deixado o imperialismo (EUA e UE) em polvorosa. Reforço à multipolaridade.

ERRO PROFESSORAL A burocratização da esquerda institucional, que não se assume, tem medo do embate e só pensa em voto, se alicerça em opiniões equivocadas como a do professor Leonardo Trevisan, da ESPM (Escola Superior de Propaganda e Marketing), que chega ao ponto de considerar positiva a ausência de Lula em Kazan, no Brics, para não se indispor com os Estados Unidos. É muita submissão.

DECOLONIALIDADE JÁ Inconcebível, dentro dos princípios de soberania e autodeterminação, que o presidente brasileiro tivesse de evitar apertar a mão de Putin, chefe de Estado russo, durante reunião do Brics, do qual os dois países fazem parte, para não desagradar os EUA, que se acham xerife do mundo. Daí a importância da decolonialidade, a superação plena dos fantasmas coloniais.

INFELIZ REALIDADE A crença de que existe para servir ao senhor, à metrópole, ao imperialismo, é uma doença de origem que as elites nativas nunca superaram e carregam nos ideais e práticas políticas desde a época do Brasil colônia. O complexo de vira-lata do brasileiro, como dizia Nelson Rodrigues, também se abate sobre amplos setores da intelectualidade, da academia. É real, infelizmente.

BRASIL TELEGUIADO Doloroso, triste, decepcionante, o Brasil, cujo governo é reconhecido em nível mundial como de origem e base progressistas, se opor à entrada da Venezuela no Brics, sob o argumento estapafúrdio, pode-se dizer até teleguiado, de que o regime bolivariano é uma ditadura, repetindo o discurso do imperialismo. Como se EUA e UE fossem exemplos de democracia.